



AGENDA AMBIENTAL INSTITUCIONAL DA COMPANHIA DOCAS DO CEARÁ

PORTO DE FORTALEZA

2020

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	3
2. Compromisso Ambiental.....	4
2.1 Política Integrada do Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho.....	5
2.2 Objetivos e Metas	5
➤ Objetivos Estratégicos	5
➤ Objetivos Específicos	6
➤ Metas	6
2.3 Performance Estratégica.....	7
3. História da Companhia Docas do Ceará	7
4. Caracterização do Porto	10
5. Setores de Gestão Ambiental, Saúde e Segurança.....	13
5.1 Estrutura Organizacional.....	13
5.2 Quadro de Funcionários do SGA.....	15
5.3 Ações de Treinamento, Capacitação e Educação.....	15
6. Identificação e Acompanhamento de Requisitos Legais.....	15
6.1 Licenciamento Ambiental.....	15
7. Planos e Programas de Gestão Ambiental.....	16
8. Índice de Qualidade Ambiental.....	20



1. Apresentação

A Agenda Ambiental Institucional é uma ferramenta imprescindível para a Autoridade Portuária atuar na gestão ambiental. Desse modo, o presente documento visa apresentar as diretrizes e os compromissos da CDC relacionados à proteção ambiental, saúde e segurança do trabalho, apresentando as ações planejadas para contribuir para que o sistema de gestão seja eficaz e eficiente, buscando sempre melhorias constantes e resultados satisfatórios.

Aliada a Agenda Ambiental Institucional, a CDC incorporou a Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P que se tornou o principal programa da administração pública de gestão socioambiental.

Diante dessa iniciativa e na busca pelo desenvolvimento sustentável portuário, a Companhia Docas do Ceará estabeleceu sua Agenda Ambiental Institucional.

2. Compromisso Ambiental

A Companhia Docas do Ceará, nos termos do seu Sistema de Gestão Ambiental, tem como missão promover o desenvolvimento socioeconômico da região de sua influência, em particular o Estado do Ceará, através do exercício da função de autoridade portuária e pela promoção das facilidades portuárias para as exportações e importações e o transporte marítimo de cabotagem de mercadoria e turismo.

Figura 1: Visão Organizacional Sustentável da CDC



Fonte: CODSMS, 2020.



2.1 Política Integrada do Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho

A Companhia Docas do Ceará (CDC), tendo como consciência ecológica, está comprometida com o desenvolvimento sustentável da região do Estado do Ceará e a área de sua influência, disponibilizando serviços portuários seguros, com compromisso na prevenção e combate à poluição, atendendo a legislação ambiental, sempre com a melhoria contínua em suas atividades, através da modernização de suas instalações, aprimoramento técnico de seus empregados e agregando valor aos seus serviços para seus acionistas e comunidade portuária.

2.2 Objetivos e Metas

➤ Objetivos Estratégicos

Com base no propósito estabelecido na missão e visão da Companhia Docas do Ceará, a execução da Gestão Estratégica estará apoiada nas seguintes diretrizes:

- ❖ Ampliar a sustentabilidade, buscando o alinhamento dos processos de trabalho relacionados ao planejamento, orçamento, finanças, monitoramento, avaliação e controle, subsidiando a melhor alocação de recursos, e o acompanhamento do andamento e dos resultados produzidos pelas ações ambientais e a reorientação da ação institucional, a alocação de recursos e a gestão de restrições, com especial atenção para os programas de monitoramento ambiental da Companhia Docas do Ceará.

- ❖ Ter infraestrutura competitiva, promovendo o planejamento e acompanhamento do desempenho operacional buscando a interface do SGA com a otimização, economicidade, eficácia e eficiência dos serviços portuários e das operações portuárias, com vistas à sustentabilidade ambiental que possam gerar diferenciais competitivos para a Companhia Docas do Ceará.



- ❖ Ter eficiência na gestão socioambiental, promovendo ações voltadas para a prática de responsabilidade socioambiental e a otimização de recursos materiais que impactam diretamente na diminuição das despesas operacionais da Companhia Docas do Ceará, resguardando a Instituição, quanto a sanções e processos por dano ambiental que possam ter impactos financeiros e em sua imagem.
- ❖ Manter a qualidade na saúde e na segurança do trabalhador, promovendo ações de melhorias dos ambientes de trabalho e consequentemente a qualidade de vida.
- ❖ Buscar conhecimentos práticos e atuais para a formação dos profissionais da área, tendo como papel o alinhamento das boas práticas às necessidades do SGA.

➤ ***Objetivos Específicos***

Os objetivos desse sistema de gestão ambiental são adotar procedimentos operacionais e administrativos que assegurem a manutenção da qualidade ambiental das condições das instalações da empresa.

- ❖ Manter o controle operacional de seus serviços evitando a poluição ambiental e atendendo a legislação vigente;
- ❖ Atualizar o Licenciamento Ambiental da empresa sempre no prazo;
- ❖ Promover a educação ambiental dos trabalhadores da CDC.

➤ ***Metas***

A Companhia Docas do Ceará define em seu Sistema de Gestão Ambiental- SGA as seguintes metas para serem cumpridas ao longo da vigência e implementação desse sistema:

- ❖ Controlar os procedimentos operacionais reduzindo as ocorrências de poluição ambiental em 50% em relação ao ano anterior;
- ❖ Manter a atualização do licenciamento Ambiental no prazo de vigência;



- ❖ Capacitar 60% de seus empregados da CDC quanto a Educação Ambiental até dezembro de 2020.

2.3 Performance Estratégica

A Companhia Docas do Ceará define como sua Performance Estratégica:

- ❖ Atingir os Aspectos do Capital Social na perspectiva da cadeia de valores voltadas à Sustentabilidade Ambiental;
- ❖ Evitar multas em relação aos aspectos gerais correspondentes;
- ❖ Manter a qualidade das instalações e dos aspectos ambientais;
- ❖ Desenvolvimento humano dos membros da área integrada para melhorar o desempenho dos indicadores de gestão ambiental.

3. História da Companhia Docas do Ceará

Em 20 de dezembro de 1933, através do Decreto nº 23.606, foi outorgada ao Governo do Estado do Ceará a concessão para construção, aparelhamento e exploração do Porto de Fortaleza pelo prazo de 60 anos.

Através da Resolução nº 182.1, de 25 de março de 1965, o Conselho Nacional de Portos e Vias Navegáveis - CNPVN, resolve constituir, nos termos da Lei 4.213, de 14 de fevereiro de 1963, a Companhia Docas do Ceará, sociedade de economia mista, com a finalidade de explorar comercialmente os portos do Estado do Ceará.

Em 30 de março de 1965, através da portaria nº 178, do Ministério da Viação e Obras Públicas, foi homologada a citada resolução do CNPVN.

A participação do Governo do Estado na Companhia Docas do Ceará foi autorizada pela Lei Estadual nº 7.944, de 29 de março de 1965.

Em consequência, a concessão do Porto de Fortaleza é transferida do Governo do Estado para a Companhia Docas do Ceará em 19 de outubro de 1965, através do Decreto Federal nº 57.103

Figura 2: Implantação da CDC em 1965



Fonte: Companhia Docas do Ceará

Em 09 de Abril de 1965 foi assinada a escritura pública de constituição da sociedade de economia mista Companhia Docas do Ceará, nos termos da Lei 4.213, de 14 de fevereiro de 1963, combinada com o Decreto nº 54.046, de 23 de julho de 1964, com a finalidade de explorar, industrial e comercialmente, os portos do Estado do Ceará.

A Lei nº 6.222, de 10 de julho de 1975, de criação da Empresa de Portos do Brasil S/A. - PORTOBRÁS, empresa pública que tinha por atribuição coordenar todo o sistema portuário brasileiro, transforma a Companhia Docas do Ceará em subsidiária da PORTOBRÁS, passando a ser regida pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Com a extinção da PORTOBRÁS, em 1990, a Companhia Docas do Ceará passa a ter vínculo direto com o Ministério da Infraestrutura, pasta criada para englobar os ministérios dos transportes e comunicação que, em 1995, voltaram à situação anterior, retornando a área de transportes para a esfera de competência do

Ministério dos Transportes, e a Companhia Docas do Ceará vinculada ao Ministério dos Transportes.

Com a aprovação da Lei 8.630, de 25 de fevereiro de 1993, que dispõe sobre o regime jurídico da exploração dos portos organizados e das instalações portuárias, o ambiente institucional portuário foi inteiramente alterado, em especial para as empresas Docas, e entre elas, a Companhia Docas do Ceará, instadas a adequar-se ao processo de desestatização em curso determinado pelo Governo Federal, o que motivou, para essas empresas, modificações em suas estruturas organizacionais.

Em 2007, através da Medida Provisória nº 369 (convertida na Lei^º 11.518), é criada a Secretaria Especial de Portos (SEP) da Presidência da República, que tem a missão de assessorar direta e imediatamente o Presidente da República na formulação de políticas e diretrizes para o desenvolvimento e o fomento do setor de portos marítimos e, especialmente, promover a execução e avaliação de medidas, programas e projetos de apoio ao desenvolvimento da infraestrutura portuária marítima. A Companhia Docas do Ceará passa a ser vinculada à SEP.

Figura 2: Porto de Fortaleza



Fonte: Companhia Docas do Ceará, 2020.

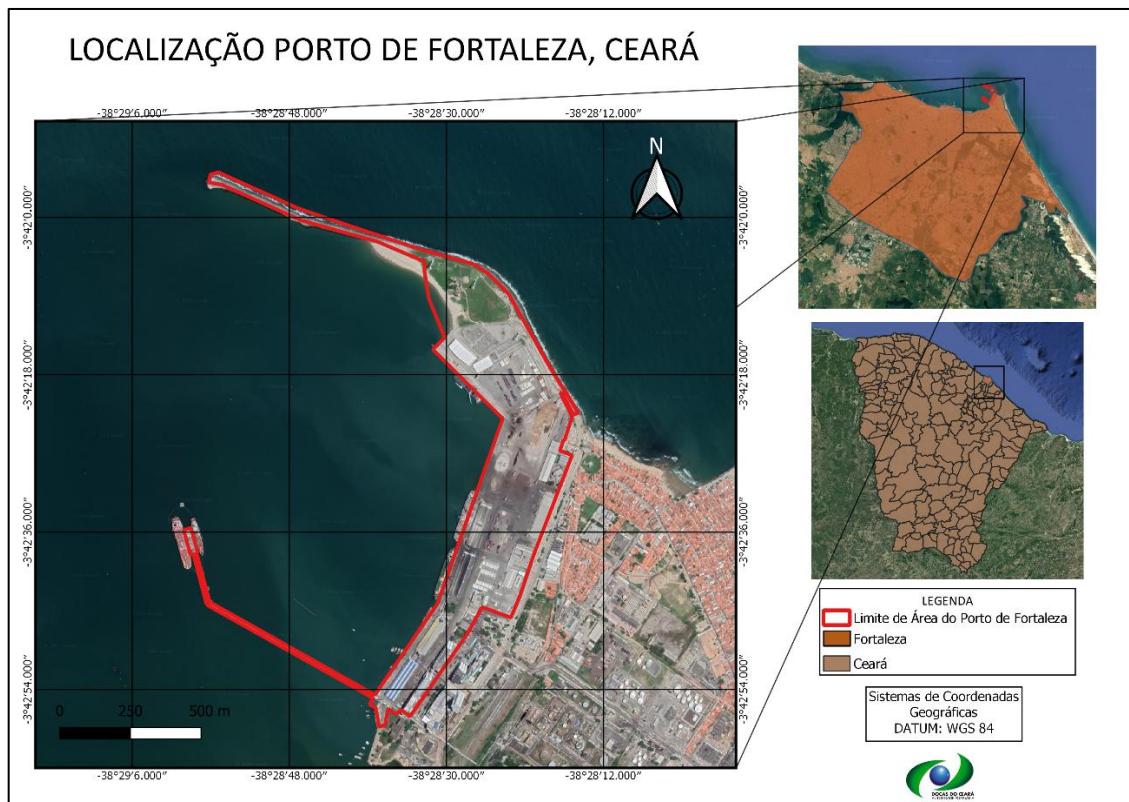
Em dezembro do mesmo ano, a SEP cria o Programa Nacional de Dragagem Portuária e Hidroviária, através da lei 11.610, que visa investir mais de R\$ 1 bilhão de reais em obras de dragagem dos principais portos brasileiros, pondo fim a um dos principais gargalos do setor no País.

Em março de 2008, através do decreto 6413, o Governo Federal exclui oito companhias docas, entre elas a do Ceará, do Programa Nacional de Desestatização - PND, pondo fim a especulações sobre a privatização do Porto do Mucuripe.

4. Caracterização do Porto

A Companhia Docas do Ceará, administradora do Porto de Mucuripe em Fortaleza, está localizada na Praça Amigos da Marinha s/n – CEP 60.180 – 422, enseada do Mucuripe município de Fortaleza Estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil.

Mapa 1: Localização do Porto de Fortaleza



Fonte: CODSMS, 2020



O porto tem como limites: Oceano Atlântico a Norte, Cidade de Fortaleza a Sul e a Oeste. O Porto possui as seguintes coordenadas de localização, coordenadas essas constantes oficialmente do documento Normas e Procedimentos da Capitania dos Portos do Ceará – NPCP, versão de 19 de dezembro de 2013, expedido universalmente aos navegantes de todo o planeta como orientador da localização do porto de Mucuripe, em Fortaleza.

Coordenadas Geográficas	Sistema UTM
Latitude: 03° 42,63' S	N: 9 589.908,974 m
Longitude: 38° 28, 50' W	E: 558.483,851 m

Tabela 1- Coordenadas do Porto

FONTE NPCP – 2013 Referência ao Datum WGS - 84

Assim sendo, todas as dependências do porto, no geral, são representadas por este georreferenciamento oficial emitido pela Capitania.

A foto abaixo mostra:

- ❖ Imagem do porto obtida do Google Earth;
- ❖ Localização do porto em relação ao bairro do SERVILUZ cuja Comunidade conturba com a do porto.
- ❖ Todo o cais de Mucuripe com seus berços comerciais. (Carga geral solta, contêineres, granéis sólidos vegetais e químicos).
- ❖ Píer de petroleiros com dois berços;
- ❖ O molhe de abrigo, responsável pela formação de uma ilha denominada de Praia Mansa gerada pela difração das ondas, provocando o assoreamento da bacia e criando a referida Praia. Até 1945, havia um cais de petroleiros no local onde hoje se situa essa Praia Mansa. 29
- ❖ Nessa praia estão implantados o cais e o prédio da nova estação de passageiros.
- ❖ Terminal de petroleiros.

❖ Molhe de retenção de areias (perpendicular) denominado Titanzinho, cujo projeto se deu em virtude da necessidade de reter as areias que se destinavam ao interior da bacia do porto. Como se pode verificar, a praia anterior ao molhe é notadamente mais larga o que vem comprovar a existência de uma corrente de areias no sentido Oeste – Leste sendo que o alargamento da praia foi gradativamente ocupado pela população local com casas populares.

Figura 3: Molhe de retenção de areia denominada Titanzinho e bairro Serviluz



Fonte: Companhia Docas do Ceará

- ❖ Praia Mansa, onde, em sua metade em destaque (foto acima), está hoje implantado o Terminal Marítimo de Passageiros com cais de 350m de comprimento (cais multiuso) e o pátio de conteineres.
- ❖ Outra metade da praia sem ocupação e sem definição de uso até o presente momento (foto abaixo). Lat: 03° 42, 63 'S - Long. 38° 28, 59' W-N: 9589.908, 974 m - E: 558. 483, 851 m 30.

Figura 4: Terminal Marítimo de Passageiros; Fonte: Companhia Docas do Ceará

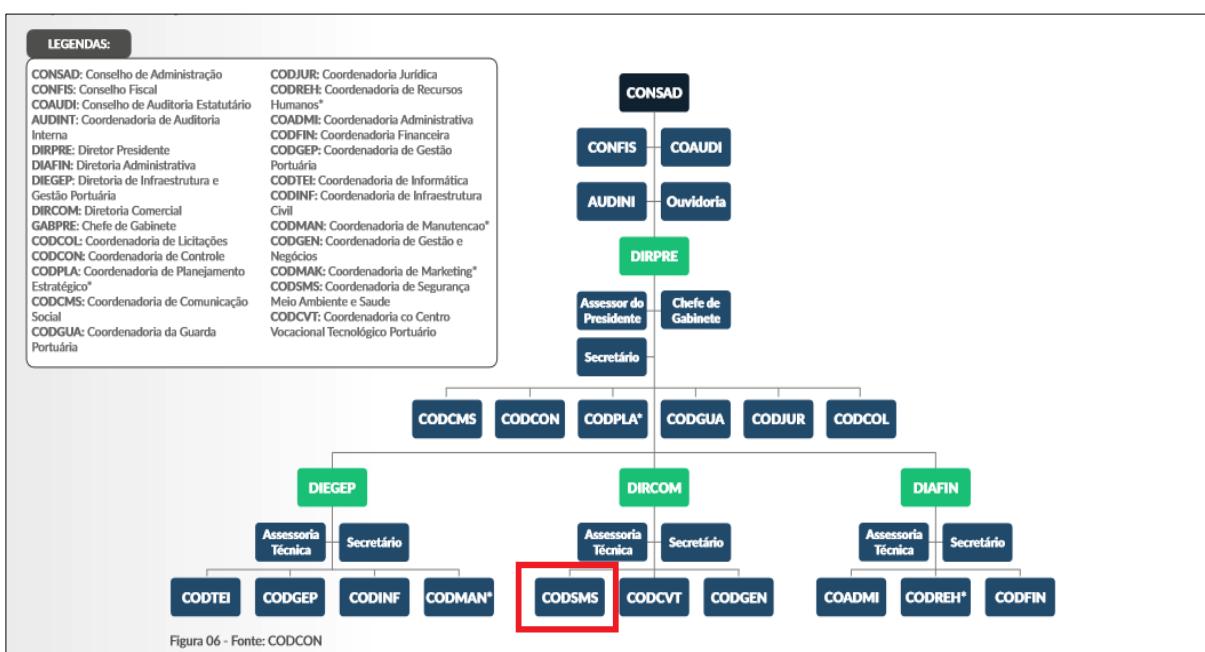


5. Setores de Gestão Ambiental, Saúde e Segurança

5.1 Estrutura Organizacional

Em 2011, a Companhia Docas do Ceará implantou uma nova estrutura organizacional conforme o organograma funcional mostrado na imagem a seguir:

Figura 6: Organograma Funcional – CDC



Fonte: Companhia Docas do Ceará

Compõem este organograma:

- ❖ Assembleia Geral dos Acionistas.
- ❖ Conselho Fiscal e Secretaria do Conselho
- ❖ Coordenadoria de Auditoria Interna.
- ❖ Conselho de Administração e Secretaria do Conselho.
- ❖ Diretoria Executiva, Secretaria da Diretoria.
- ❖ Diretoria Presidente - DIRPRE com o Diretor Presidente, Chefe de Gabinete e Assessor do Presidente, Assessoria Técnica e Secretária, Coordenadoria de Planejamento Estratégico, Coordenadoria de Informática, Coordenadoria de



Controle, Coordenadoria Jurídica com Assessoria de Contenciosa Assessoria de Licitações e Contratos e Assessoria Administrativa e Operacional, Coordenadoria do CVT Portuário, Coordenadoria da Guarda Portuária, Coordenadoria CCL, Coordenadoria de Comunicação Social.

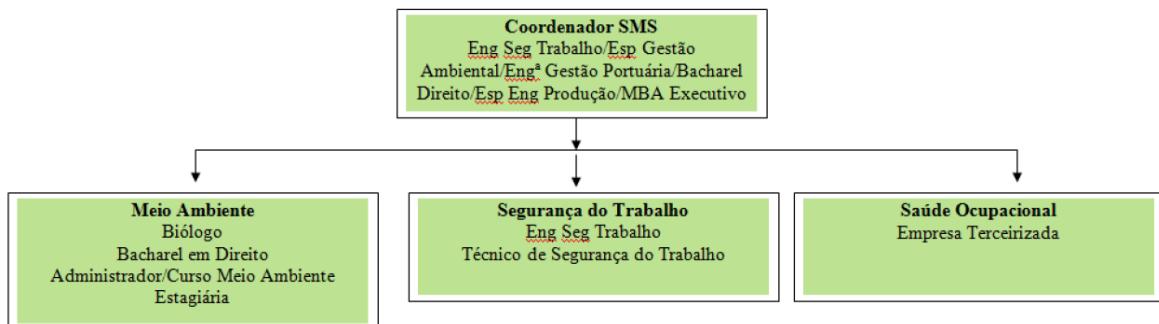
- ❖ Diretoria de Infraestrutura e Gestão Portuária – DIEGEP – Assessoria Técnica, Secretaria, Coordenadoria de Infraestrutura Civil, Coordenadoria de Manutenção Mecânica e Elétrica, Coordenadoria de Gestão Portuária.
- ❖ Diretoria Comercial – DIRCOM - com assessoria técnica, secretaria, coordenadoria de marketing, coordenadoria de gestão e negócios, e Coordenadoria de Segurança, Meio Ambiente e Saúde.
- ❖ Diretoria administrativa e financeira - DIAFIN com assessoria técnica, secretaria, coordenadoria de recursos humanos, coordenadoria administrativa e coordenadoria financeira.

Todas as competências e atribuições desses diversos órgãos estão apresentadas no Regimento Interno constante do Manual Clássico de Organização – MBO da CDC, no site docasdoceara.com.br

O modelo de gestão se completa com o funcionamento do Conselho de Autoridade Portuária – CAP, órgão permanente independente da estrutura da Empresa, e que articula e integra quatro blocos de partes interessadas no funcionamento do Porto, debatendo ações de caráter administrativo, técnico, operacional e comercial relacionadas ao seu funcionamento.

5.2 Quadro de Funcionários do SGA

Figura 7: Quadro de Funcionários do Sistema de Gestão Ambiental



Fonte: CODSMS

5.3 Ações de Treinamento, Capacitação e Educação

A Companhia Docas do Ceará vem promovendo no ano de 2020, as ações de treinamento junto a seus empregados focada nos seguintes temas: prevenção da Pandemia, educação ambiental entre outros, sempre com a melhoria contínua em suas atividades, através do aprimoramento técnico de seus empregados, conforme previsto na agenda ambiental.

6. Identificação e Acompanhamento de Requisitos Legais

6.1 Licenciamento Ambiental

A Companhia Docas do Ceará possui sua Licença de Operação Nº 104/2019 - DICOP emitida pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE, com validade até 7 de março de 2022.

Embasada no parecer técnico nº 674/2019-DICOP/GECON, a Licença de Operação refere-se à operacionalização das atividades administrativas e das operações portuárias do Porto de Fortaleza, abrangendo o Terminal Marítimo de Passageiros, pátio de armazenamento de contêineres, da Companhia Docas do

Ceará, localizada na Praça Amigos da Marinha, s/n, bairro Cais do Porto, no município de Fortaleza, estado do Ceará.

7. Planos e Programas de Gestão Ambiental

Os Planos e Programas a serem desenvolvidos na Agenda Ambiental Institucional da CDC são voltados à sustentabilidade ambiental portuária e ao cumprimento da legislação ambiental pertinente ao processo operacional, bem como a adesão aos programas ambientais governamentais, quando possível.

O acompanhamento da execução destes programas é realizado pela CODSMS. Os resultados são apresentados nas reuniões de análise crítica do sistema.

DESCRÍÇÃO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Programa de Educação Ambiental – ProEA	Capacitação com os empregados e prestadores de serviço por meio de cursos online sobre o consumo e reciclagem de materiais, economia de energia e água e consumo consciente.
Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS	Controle e automonitoramento da coleta e destinação dos resíduos sólidos e efluentes gerados pela administração, usuários e embarcações Realização de Relatórios de Inspeção Portuária - RIP conjugando as ações de limpeza, organização e combate aos vetores na área dos portos.
Plano de controle e monitoramento da qualidade do ar e da água	A CDC realiza o controle da Qualidade da água fornecida às embarcações e aos usuários do porto com disponibilidade remota e monitorada, bem com o monitoramento da qualidade do ar dos ambientes externos e internos dos locais de trabalho feito por empresa especializada.
Plano de monitoramento da fauna e da introdução de	O monitoramento da fauna é feito com inspeção periódica das instalações, tendo como maior incidência a presença de pombos domésticos. Além disso, o porto contratou empresa para realizar medidas de contenção dos pombos nas áreas de armazéns e prédios administrativos.

espécies exóticas invasoras.	Quanto à introdução de espécies exóticas invasoras, a movimentação de mercadorias no porto, estabelece uma condição específica de baixa recepção de volumes de água de lastro, provenientes de regiões externas.
Programa de Saúde do Trabalhador	O programa de saúde do trabalhador envolve atividades voltadas à medicina preventiva com divulgação de formas de combater os males do dia a dia. A CDC tem participado do Programa de Segurança e Saúde do Trabalhador Portuário instituído pela SEP. A CDC disponibilizou informe audiovisual (na internet) contendo informações sobre Combate à Dengue, Chikungunya e Zika.
Plano de prevenção e controle de vetores (mosquitos, roedores, aves e outros)	A CDC implementou e mantém empresa prestadora do serviço de desinsetização e combate aos roedores. Mantém campanha de redução da População de Pombos na área do porto, e realizou ações de melhorias nas estruturas de armazéns e áreas que possam servir de abrigo para os pombos. Realizou educação ambiental com exposição e visitas às instalações dos operadores portuários que influenciam diretamente nas ações de controle de emissões e disponibilidade de alimentos para os pombos. Para as empresas arrendatárias foram emitidos RIPS (relatórios de inspeção portuária) indicando a necessidade melhorias nas instalações e limpeza frequente na área.
Plano de Intervenção e Combate à Dengue, Zika, Chikungunya.	A CDC vem continuamente trabalhando com o Plano de Intervenção e Combate à Dengue, Zika, Chikungunya com divulgação de cartazes e ação periódica de identificação de focos e retirada de pontos de acúmulo de água. Foram realizadas visitas periódicas da equipe de vigilância sanitária municipal, que toma medidas para eliminar os pontos focais identificados pela inspeção sanitária, com a aplicação de larvícidio, retirada de materiais que possam acumular água, dentre outras ações desenvolvidas em conjunto com a empresa contratada pela CDC.

Programa de vacinação	Foi feita 01 ação de vacinação efetuada em parceria com a Secretaria de Saúde do município com campanhas dentro do porto, em especial, as contra gripe AH1N1 e gripes sazonais.
Campanha de saúde pública	A campanha de saúde pública foi realizada dentro do porto com a presença dos fiscais da vigilância sanitária através de palestras
Plano de atendimento e acompanhamento	O atendimento médico emergencial é realizado com o apoio do OGMO que mantém empresa de atendimento pré-hospitalar diariamente no porto, para atendimento aos trabalhadores avulsos.
Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO	O PCMSO é desenvolvido pela CODSMS juntamente com a coordenadoria de Recursos Humanos da CDC. As ações envolveram a realização dos exames periódicos (ASO's) e campanhas de esclarecimentos das doenças ocupacionais junto aos empregados.
Plano de Emergência Individual - PEI	O PEI foi atualizado e as ações de atendimento às emergências são executadas com apoio do Centro de Resposta a Emergências-CRE que tem como responsabilidade a Transpetro, operadora portuária na movimentação de graneis líquidos. O CRE conta com equipe 24 horas de prontidão, com especialização em atendimentos de emergências envolvendo derivados de petróleo no mar. Existe container da empresa Alpina que disponibiliza os recursos matérias em caso de solicitação. A CDC recebeu Manual para abastecimento de lubrificante marítimo elaborado pelo SINDICOM (Sindicato dos Distribuidores de Combustível), onde prever ações emergenciais de atendimento a cenários acidentais relacionadas a essa atividade. Foi realizado simulado em conjunto com a Transpetro.
Programa de Prevenção de	O PPRA é mantido pela CDC e é implementado com apoio da CODSMS, onde realiza inspeções diárias do uso dos equipamentos de proteção individual dos empregados e trabalhadores de

Riscos Ambientais - PPRA	prestadoras de serviços, com apoio do OGMO junto aos trabalhadores avulsos. No período não foram registrados acidentes com óbito ou acidente com afastamento de empregados. Houve registro de um acidente com estagiário durante visita a embarcação da Marinha Francesa (escada tocou o pé do estagiário que foi encaminhado a Unidade Hospitalar com diagnóstico sem gravidade).
Plano de Auxílio Mútuo – PAM	O PAM está em processo de revisão sob a coordenação do Corpo de Bombeiros com reuniões periódicas no porto em outras empresas, com a participação de várias empresas que constituem o Complexo Industrial do Mucuripe.
Plano de Controle de Emergências - PCE	O PCE tem ações específicas de atendimento às emergências no porto, e tem sido implementado com simulados de abandono de área, bem como implementado com a manutenção periódica dos equipamentos de combate às emergências. Foram incorporadas informações relacionadas à alteração na Norma Regulamentadora NR29, considerando os risco de acidentes envolvendo movimentação de cargas por guindastes de terra, observando a velocidade dos ventos.
Programa de treinamento e capacitação em segurança do trabalho	O programa de treinamento e capacitação em segurança do trabalho foi elaborado, no entanto somente os membros da CIPA participaram.
Programa de conscientização dos empregados e da comunidade vizinha	Esse programa foi inserido dentro do Programa de Educação Ambiental e também está estabelecido nas atividades de capacitação do Centro Vocacional Tecnológico-CVT do porto, onde são ministrados treinamentos voltados à comunidade, trabalhadores avulsos e aos empregados.
Acessibilidade nos Portos	A Companhia Docas sabedora das dificuldades enfrentadas no dia a dia de pessoas portadoras de deficiências físicas que necessitam de acessos especiais às suas dependências, possui adaptações implantadas para facilitar o

	acesso e deslocamentos em suas dependências.
Programa de Visita Guiada	Neste programa, que possui caráter socioambiental, os visitantes recebem informações sobre as atividades portuárias, envolvendo a infraestrutura do porto, e as características operacionais que realizamos, considerando o contexto multiuso do Porto de Fortaleza com suas instalações e equipamentos portuários existentes. A visita é aberta a comunidade estudantil, podendo ser de escolas municipais, estaduais, incluindo universidades.

8. Índice de Qualidade Ambiental

Este índice tem como referência o Índice de Desempenho Ambiental-IDA, instituído pela ANTAQ, e define parâmetros de controles quanto a conformidade do desempenho do SGA da CDC, envolvendo as ocorrências de acidentes ambientais sob sua área de influência.

Tipo de Instalação: Porto

Nome da Instalação: Fortaleza

Avaliação	IDA
2015.2	80,54
2016.1	82,00
2017	83,91
2018	78,38
2019	70,56